



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 52032-52038, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23358.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RESTRIÇÕES DOS RITUAIS DE DESPEDIDA DIANTE A COVID-19 E POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA ELABORAÇÃO DO LUTO PELA MORTE

Gisele Alves Rodrigues¹, Lilia Dutra da Silva¹, Wildson Cardoso Assunção², Ellen Fernanda Klinger³, Daniela Ponciano Oliveira³, Dennis Martins Adriano⁴, Darinalva Martins de Castro¹ e Lannucia Cirqueira Melo Kopplin¹

¹Discentes do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi; ²Psicólogo, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Gurupi; ³Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Gurupi; ³ Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Pará; ⁴Psicólogo, Especialista em Psicologia Hospitalar

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th August, 2021
Received in revised form
29th September, 2021
Accepted 04th October, 2021
Published online 30th November, 2021

Key Words:

Pandemia, Velório, Luto, Psicologia.

*Corresponding author:

Gisele Alves Rodrigues

ABSTRACT

No processo de luto, os rituais possuem um papel social importante, funcionando como forma de comunicação a sociedade sobre a morte de alguém, ajudando a simbolizar a morte, além de ser um marco no processo de elaboração da perda de uma pessoa amada. Diante disso, tem-se como objetivo investigar a vivência do luto diante da ausência dos rituais fúnebres e despedidas do ente falecido no contexto do distanciamento social imposto pela Pandemia COVID-19. Foi realizada revisão de literatura integrativa em 2020 e 2021. Os resultados demonstram dificuldades dos enlutados pela COVID 19 em elaborar o luto diante da impossibilidade da despedida o ente querido, o que pode gerar problemas de cunho emocionais e/ou psicológicos. Com a impossibilidade da prática dos ritos uma saída são os rituais simbólicos. Sugere-se que haja estudos sobre o tema, a criação e execução de estratégias deem suporte psicológico aos enlutados.

Copyright © 2021, Gisele Alves Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gisele Alves Rodrigues, Lilia Dutra da Silva, Wildson Cardoso Assunção, Ellen Fernanda Klinger et al. "Restrições dos Rituais de Despedida diante a Covid-19 e Possíveis Impactos Psicológicos na Elaboração do Luto pela Morte", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 52032-52038.

INTRODUCTION

Ovírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), altamente contagioso denominado como COVID-19, surgiu no município de Wuhan, província de Hubei na China em dezembro de 2019, e disseminou rapidamente pelo mundo quando em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (HEYMANN; SHINDO, 2020; WHO, 2020a). No Brasil o primeiro caso diagnosticado de COVID-19 foi no dia 25 de fevereiro de 2020 e desde então o número de casos veio aumentando rapidamente (MS, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a COVID-19 como pandemia e com ela milhares de pessoas vieram a óbito. A morte por mais que seja uma etapa natural da vida foi uma realidade inesperada para várias famílias que tiveram seus membros infectados pelo COVID-19 e não resistiram ao vírus (WHO, 2020).

Jose Luiz de Souza Maranhão (2017) em seu livro "O que é a Morte", descreve a morte como um fato natural assim como o nascimento, a sexualidade, o riso, a fome e a sede e é como tal transcassista. E segundo o autor, a morte revela a absoluta igualdade entre homens, nivelando-os ao mesmo destino. O conceito de morte para Medicina assim como para a Biologia é o fim da vida. Morte nas religiões terá sua definição de acordo com suas crenças, sendo assim, seu significado muda conforme as religiões e até mesmo na falta de crenças religiosas no caso dos ateus. Já para filosofia, a morte tem como objetivo nos ensinar a viver. Falar em morte também implica em abordar o luto, o qual não se restringe ao falecimento, mas as várias perdas que o ser humano vai passando ao longo da sua existência como do corpo ao desenvolverem-se, mudanças de casa, amigos, escola, relacionamentos, dentre outras (KÓVACS, 1992). Em termos mais objetivos, o luto é um processo e experiência que se inicia após o rompimento de um vínculo e estende-se até o período de sua elaboração quando o indivíduo enlutado se volta, novamente, ao mundo externo. Parkes (1998) compreende o luto como representado por fases categorizadas que fazem parte do processo: fase de entorpecimento, fase de anseio e protesto, fase de desespero e fase de

recuperação. Muito embora se abordem distintas fases para o luto, seu tempo não é claro e os momentos de cada etapa também não são claramente definidos, pois como um processo individual que varia de acordo com cada pessoa, não possui um tempo específico para sua passagem (SCHUBERT, 2018). Por corresponder a uma experiência individual, espera-se que as pessoas signifiquem suas perdas de forma distinta, podendo passar por fases até ressignificar a experiência (ITAGIBA-FONSECA, 2017). Neste sentido, compreende-se que é preciso ficar atento às reações de cada pessoa diante o processo do luto e, principalmente, a forma como essa lida com a situação presente, pois quando não elaborado tem dentre os seus desdobramentos o adoecimento físico e psíquico, a depender do modo como o enlutado reage a perda (SCHUBERT, 2018). De acordo com o contexto religioso e cultural, bem como a importância atribuída pelo indivíduo e pelo grupo social para os rituais de passagem/ despedida, um modo de amenizar o processo da dor pela perda são os ritos fúnebres, onde se têm início com a agonia e coincidem com a fase inicial do luto. O primeiro passo se dá com o velório, as exéquias, as condolências e o luto público (para pessoas de destaque), social e psicológico, prolongando-se com o culto dos mortos ou a visita ao cemitério, como ocorre no dia de finados (SOUZA; SOUZA, 2019). Esses rituais fúnebres se adaptaram a vida moderna, sofreram grandes mudanças, refletindo assim a forma como a morte é vista na atualidade e como o luto é elaborado nesse novo contexto social. A aceleração e a simplificação ritualística refletem as transformações perceptíveis no universo simbólico e social da morte e do morrer (Horochovsk; Rasia, 2011). Com o passar do tempo, na cultura ocidental ocorreram mudanças com relação à vivência do luto público e interativo, que passou a ser individual, introspectivo, pois a sociedade muda e exige mudanças de comportamento, inclusive, diante da morte.

Segundo Barbosa (2017, p. 38): “Na nova sensibilidade que se instaura quanto menos lembrar publicamente que alguém faleceu e deixou sofrimento e saudade em outro alguém parece ser melhor ao social”. As circunstâncias excepcionais decorrentes da pandemia de COVID-19, notadamente, a necessária interdição de visitas hospitalares, o distanciamento físico e a restrições aos rituais fúnebres como medida de contenção da propagação do vírus, por outro viés, comprometem diretamente os fatores que poderiam dar ensejo a um melhor preparo para a morte e, por conseguinte, a uma melhor adaptação à perda do ente querido e o trabalho do luto, podendo juntamente com outros fatores colaborar para consequências físicas e psíquicas nos familiares enlutados (DANTAS, 2020). Segundo Dantas (2020, p. 525) ainda é cedo para avaliar os efeitos emocionais, no longo prazo, das alterações de rituais fúnebres durante a pandemia, mas já é bem conhecido que a ausência de tais rituais dificulta a elaboração do luto. Pretendemos com este trabalho verificar em pesquisas atuais como e se as mudanças nos rituais de despedida podem interferir no processo de elaboração do luto.

REVISÃO DE LITERATURA

A Morte: A morte não é apenas um evento de ordem biológica. Ela possui uma dimensão religiosa, social, filosófica, antropológica, espiritual e pedagógica que desperta preocupação humana em todas as culturas, desde tempos imemoriais, antecedendo ao período da história escrita (SANTOS 2009). Segundo Caputo (2008, p. 75) “Na dimensão religiosa podemos citar algumas formas distintas de encarar a morte, na concepção da civilização cristã e dos judeus eles acreditam em ressurreição, a morte é um ritual de passagem, seja para o inferno ou para o paraíso”. De acordo com as fés cristãs e judaicas a morte é vista como algo inevitável e relacionada à vontade de Deus. Já no hinduísmo e budismo, aponta para uma concordância no que se refere à crença de que as posses e parentes durarão para sempre (ROCHA, 2019, p. 35). Essa ideia sugere continuidade e não há a visão de morte como fim da vida ou de um ciclo. A morte pode ser vista como renascimento, pois toda morte anuncia um renascimento e todo nascimento provém de uma morte, onde o ciclo da vida humana inscreve-se nos ciclos naturais de morte-renascimento (MORIN,

1976, p. 103). Em suma, por qualquer país ou cultura que perpassa, a morte é considerada grande inspiradora, seja na música, literatura, arte ou na filosofia, seja dos primórdios egípcios ao moderno surrealismo e independente de como seja vista, ela atinge indiscriminadamente e igualmente ricos e pobres, bons e maus (KLUBER ROSS, 1996). De modo sintético, Inês Motta de Moraes (2010) traz uma clara definição da morte e do seu entendimento conforme o olhar a ela dispensado, o seu enfoque e aspectos envolvendo o estudo filosófico, religioso, médico e jurídico, de modo que o indivíduo tem pra si uma definição para morte, já que isto envolve todo um contexto social. Assim como definição da morte está relacionado ao contexto social, o luto é único e singular tendo seu grau de importância relacionado ao vínculo e relacionamento que tínhamos com quem faleceu.

O Luto: Rocha (2019, p. 38), entende que “O luto também pode ser definido como um conjunto de reações decorrente de uma perda e, portanto, deve ser acompanhado em razão da saúde emocional do sujeito”, considerando que está só pode ser alcançada quando a morte é conscientemente tomada como real. É também um processo com uma experiência individual e seu processo leva em conta a importância da pessoa perdida. Sengik e Ramos (2013), consideram que “a morte de uma pessoa significativa é uma perda irreversível que causa dor intensa às pessoas próximas”. O processo do luto ainda pode ser descrito como um percurso para a aceitação da perda, da elaboração da ausência do ente querido onde o enlutado se torna consciente disso. No artigo “Morte e luto: desafios para o profissional de saúde”, a autora Tânia Regina Corrêa de Souza, descreve o luto como conjunto de respostas a uma perda irrevogável. É uma experiência pessoal e única. Possuindo várias dimensões como emocional, intelectual, física, espiritual e social. O luto ainda possui quatro fases sendo elas entorpecimento, anseio ou protesto, desespero e recuperação. Como um processo o luto é constituído por fases, segundo Kübler Ross (1996) incluem o enfrentamento do luto, negação, revolta, barganha, depressão e aceitação, mas nem todo processo de enlutamento e resolução do luto compõe todas as etapas. Como o luto é vivido de forma diferente pelos indivíduos, essas fases são relativas a cada caso. Já Mendonça (2011, p. 67) classificou os tipos de luto em antecipado, adiado, crônico e patológico. O luto antecipado seria a perda como algo esperado. No luto adiado as emoções não são vividas no momento da perda, mas sim posteriormente e de forma desproporcional. O luto crônico é quando a reação é prolongada após a perda. Já no luto patológico podem necessitar de um internamento psiquiátrico devido à evolução da dor patológica. Bowlby (2004) em sua obra destaca quatro fases para a elaboração do luto (entorpecimento, anseio e busca desorganização e desespero e reorganização), onde as fases podem oscilar entre, no entanto, a primeira e a última sempre permaneceram a mesma. A principal tarefa do luto é ajudar o paciente a processar a dor da perda, ajudá-lo a perceber a morte como um fato natural da vida, inerente ao ser humano e ressignificar o mundo com a ausência desse ente perdido. Têm se, portanto, o intuito de trazer a consciência o sofrimento pela perda, com a intenção de que não haja repressão desses sentimentos que pode acarretar em um luto crônico e, muitas vezes, sem resolução (SANTOS, 2017). O processo de luto é considerado indispensável para sua elaboração, pois desencadeia sentimentos e comportamento de sofrimento, é um processo delicado que necessita de acompanhamento e manejo de um profissional específico, que fornecerão, desta forma, suporte para o processo de elaboração (SILVA, 2018).

Contexto Histórico dos Rituais Fúnebres: Thiago Rodrigues Tavares (2009) em seu artigo “Um ritual de passagem: o processo histórico do “bem morrer” descreve de forma sucinta as mudanças na cerimônias fúnebres ocorridas no Brasil”. Segundo o autor, o Brasil durante o período colonial os rituais fúnebres eram realizados em casa, junto a familiares e conhecidos e era realizado o cortejo que passava por toda cidade, quanto mais rico era o morto, mas acompanhantes havia em seu cortejo, este tinha como ponto final na maioria das vezes o cemitério da igreja, assim acreditavam que o defunto estava mais perto de Deus. Quando se trata de seres humanos, fatores culturais também interferem na maneira como cada um reage

à perda, mas a tentativa de reencontro com o falecido é uma frequente em praticamente todas as civilizações, como, por exemplo, por meio de rituais religiosos ou apego a pertences do falecido (WORDEN, 2013). O tratamento dado aos cadáveres e o cuidado com as sepulturas eram atividades realizadas pelas famílias e agora passaram a ser realizadas por especialistas remunerados, mas com o avanço da medicina os cuidados com os corpos antes feitos pela família passam a ser terceirizados (TAVARES, 2009). Sabe-se que os rituais possuem uma carga social, pois é uma forma de expressar publicamente o sofrimento, mas também tem uma simbologia de despedida do ente querido um espaço para compartilhar memórias e sentimentos, assim como início de um processo de aceitação e elaboração do luto. Os ritos cumprem a função de possibilitar a externalização da dor, da mesma maneira que implicam o reconhecimento de um lugar seguro no tempo para a sua manifestação e seu compartilhamento (FRANQUEIRA, 2019). Como recurso terapêutico, o uso de rituais envolve “três aspectos: um ritual para admitir a perda e entrar no luto; um ritual que simbolize o que os familiares incorporaram do morto; um ritual para simbolizar os momentos de mudança na vida” (BROMBERG, 2000, p. 112). Souza (2019, p. 75) assinala que os rituais de luto apresentam como funções: marcar a perda de um dos membros da família; afirmar a vida como foi vivida pelo que morreu; facilitar a expressão do luto conforme os valores da cultura; falar sobre a morte e sobre a vida que continua expressando significados; apontar uma direção que faça sentido diante da perda e da continuação da vida dos que ficaram. As cerimônias fúnebres em si tem maior importância para os vivos, funciona como um momento de comunicar a morte de alguém e receber apoio emocional das demais pessoas é um momento de despedida, mas também de celebração a vida que o morto teve. Apesar de a cerimônia ser, a priori, em homenagem ao morto, a vida continua é para os vivos, sendo o ritual, portanto, especialmente vital e benéfico para aqueles que assistem, criando um momento de comunhão, de estar juntos, de cumplicidade, de compaixão e renovação, estabelecendo conexão com o sagrado e marcando o início do luto necessário (SOUZA, 2019, p. 75). De acordo com Peirano (2003) os rituais podem ser considerados performances, ou seja, são ações repetidas e executadas por um corpo vivo, reunindo os membros da comunidade a fim de partilharem momentos especiais, por meio dos quais atribuem sentido àquela experiência. A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças nas cerimônias fúnebres, extinguindo velórios e a possibilidade de despedida do familiar. No texto “Pandemia transforma rituais de morte e luto no Brasil” a antropóloga Andreia Vicente afirma que “Em termos de simbologia do processo de luto à distância do corpo do morto para o familiar é uma realidade muito complexa e muito difícil”. Ainda segundo Andréia Vicente, “a visualização faz parte do processo cultural de assimilação”. Visualizar o corpo no momento de velório é uma forma de comprovação da morte. Fora esse contexto de pandemia tem se discutido as alterações ocorridas nos ritos fúnebres, como vimos antes era um ritual público e com o passar dos anos tem se tornado cada vez mais privado e vazio de significações. Imber-Black (1998, p. 230) alerta que os rituais de luto podem ocorrer de forma rígida ou vazia, deixando as pessoas desconectadas de qualquer sensação de elaboração genuína, porque “a falta de rituais de luto autênticos na vida contemporânea frequentemente impede o processo necessário de elaboração após uma morte”. O luto não elaborado pode gerar alguns problemas relacionados à saúde. Segundo Oliveira (2001, p. 209), as patologias desencadeadas por processos de luto mal elaborados podem se apresentar das mais variadas formas, tais como a estagnação do desenvolvimento ou até mesmo o aparecimento de quadros depressivos, melancólicos e de psicopatias. Sendo assim, o luto pode ser descrito como manifestação da dor, quando não se elabora essa dor a mesma poderá se manifestar de outras maneiras.

METODOLOGIA

A revisão integrativa corresponde a um método que tem como intuito reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas a fim de obter uma nova visão sobre o tema, desta forma objetiva-se contribuir para futuras discussões e reflexões (SOUZA; SILVA; CARVALHO,

2010). Desta maneira, a presente pesquisa tem como finalidade propor uma revisão de literatura baseada em conhecimentos científicos acerca do tema proposto, a mesma se classifica como pesquisa bibliográfica, afim de colaborar com o conhecimento científico. Para a realização da referida pesquisa utilizou-se a base de banco de dados Google Acadêmico, onde foi realizada a busca avançada por artigos em português e italiano, foi feito uso dos seguintes descritores: pandemia; velório; luto; psicologia. A pesquisou não incluiu patentes ou citações para a busca de artigos que é uma opção ofertada pelo Google Acadêmico. Ressalta-se que foram utilizados apenas artigos com o ano de publicação de 2020 a 2021. Foram excluídos da pesquisa materiais que não apresentem, no título e/ou resumo, conteúdo relacionado ao tema proposto. Assim como livros, monografias e tese de TCC. A pesquisa bibliográfica integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Além de fornecer informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Desta forma, foi adotada a revisão integrativa para a realização da pesquisa em questão, pois a mesma permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse. Primeiramente foi realizada a identificação do tema e seleção da questão da pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e elaboração da discussão e considerações finais. Por se tratar de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura não foi necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 151 artigos em português, posteriormente 55 artigos selecionados pelo título, e ao final do refinamento 11 artigos escolhidos através do conteúdo dos resumos. Em italiano foi utilizado o mesmo ano de busca e descritores, encontrando um total de 176 resultados relacionados com o tema, onde foram selecionados, a princípio, 20 artigos em italiano apenas pelo título, subsequente, obteve-se 3 artigos escolhidos por meio do conteúdo dos resumos, bem como pela sua disponibilidade integral, gratuita e online, a fim de serem analisados e sintetizados. A amostra final totalizou 14 artigos (11 artigos em português e 3 em italiano), que contemplaram o objetivo da pesquisa, ou seja, averiguar a vivência do luto diante da ausência dos rituais fúnebres e despedidas do ente falecido no contexto do distanciamento social imposto pela Pandemia COVID-19. Os artigos selecionados foram apresentados em forma de um quadro (**Quadro 1**), contendo a procedência dos artigos, o título, autores, periódicos e considerações / temáticas. A pandemia COVID-19 trouxe uma mudança significativa na forma de vivência da humanidade. Entre essas mudanças estão às questões analisadas em nosso trabalho que são a morte, o luto e sua relação com a ausência dos rituais de despedidas. Com a pandemia houve a implantação de medidas de segurança pública fazendo com que os tradicionais rituais de mortes sofressem alterações importantes.

O Ministério da Saúde definiu que os velórios e funerais de pacientes confirmados da COVID-19 não eram recomendados durante os períodos de isolamento social e quarentena. Nos artigos selecionados, todos da área da Psicologia, a descrição da morte é descrita como algo natural e inevitável, a qual todo ser vivo está sujeito, no entanto, nem todos conseguem lidar de modo natural com a perspectiva do fim do ciclo da vida, principalmente quando a morte é antecipada por evento repentino. Corroborando, Santos (2009) reflete a morte como um acontecimento natural, mas não é apenas um evento de ordem biológica. O morrer possui uma dimensão religiosa, social, filosófica, antropológica, espiritual e pedagógica que desperta preocupação humana em todas as culturas, desde tempos imemoriais, antecedendo ao período da história escrita.

Quadro 1. Artigos levantados na base de banco de dados Google Acadêmico

Google Acadêmico-Artigos em Português Título	Autores	Periódico	Considerações / Temática
Covid-19 e o luto: sem poder dizer o último adeus Vulnerabilidade, vida precária e luto: os impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil	Monica GiraldoHortegas& Cristiane Caldas dos Santos Reginaldo Cerqueira Sousa	Revista Transformar, 2020 - fsj.edu.br 2020 - covid19.unifesspa.edu.br	A pandemia do covid-19 inviabilizou a reunião própria dos velórios e enterros, pelos riscos de contaminação de doença. As consequências desta impossibilidade geram distúrbios emocionais que vão desde revolta até profunda depressão. A pandemia da Covid-19 expôs o limite da vulnerabilidade humana. Não só a do nosso corpo, diante da ameaça mortífera de um vírus contra o qual o nosso organismo não possui imunidade, mas a vulnerabilidade no sentido global. Expôs de forma aguda a fragilidade de quem não tem acesso à saúde nem condições de pagar por ela. São consequências da exclusão imposta pelo capitalismo globalizado que, desde a segunda metade do século passado, criou formas de sujeição social, tendo o consumo como o horizonte de expectativas. Na era da globalização, a pandemia do coronavírus globalizou, também, a morte.
Consequências do adeus negado às vítimas da Covid-19	Moyana Mariano Robles- [...]Danielle Nascimento Guimarães	Revista Transformar, 2020 - fsj.edu.br	Trata a conceituação da morte antecipada e do luto negado, tendo em vista a atuação mortal, comunitária e global da Covid-19.
Processo de luto no contexto da COVID-19 à luz da Gestalt-terapia: Estratégias possíveis de enfrentamento	Thalyson Bruno Marques Feitoza,[...] Marcus César de Borba Belmino	IGT na Rede ISSN 1807 ..., 2020 - igt.psc.br	Devido a fácil contaminação do vírus, algumas medidas de segurança foram tomadas para evitar o contágio, assim, o Ministério da Saúde estabeleceu algumas restrições aos rituais de despedidas, impossibilitando assim a realização de velórios e funerais. Essas medidas de segurança, embora necessárias, se apresentam como um agente complicador para a elaboração do processo de luto
Luto familiar em tempos da pandemia da Covid-19: dor e sofrimento psicológico	Rosario Martinho Sunde* A, LucildinaMuzuriConfersoSunde	Revista Interfaces: Saúde, Humanas e ..., 2020 - scholar.archive.org	Os resultados deste estudo consideram que os parentes enlutados pela COVID-19 enfrentam momentos difíceis, pois além da perda do ente querido, não conseguem ultrapassar a angústia de não poderem ter assistido o seu parente, despedir-se e prestar-lhe as últimas cerimônias fúnebres. Os autores sugerem a promoção de serviços sociais e de atendimento psicológico aos parentes enlutados como forma de prevenir casos de luto complicado e transtornos mentais.
O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia Perdas, Morte e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura A vivência do luto no contexto de desastres e emergências	Clarissa de Rosalmeida Dantas [...]a ..., 2020 - SciELO Brasil Roosevelt Moisés Smeke Cassorla Wendney Hudson de Alencar Fontes [...] Maria do Socorro Vieira Gadelha Isabela Pereira Garcia2 Hila Martins Campos Faria3	2020 - SciELO Brasil ID on line ..., 2020 - idonline.emnuvens.com.br CADERNOS DE PSICOLOGIA, 2021 - seer.cesjf.br	O artigo em questão aborda aspectos universais e peculiares da vivência de luto no contexto da pandemia por COVID-19 a partir da escuta clínica de familiares que perderam seus parentes que se encontravam internados. Pesquisa de revisão de literatura sobre os possíveis impactos psicossociais e culturais nas famílias dos pacientes, das pessoas enlutadas e profissionais da saúde. Em razão das inúmeras limitações impostas às vítimas de um desastre ou emergência, o estudo sugere que há possibilidade de evolução para quadros como luto complicado, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), síndromes depressivas e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), acarretando em consequências no percurso do luto.
Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo	Matheus Estrela, Fernanda, [...],Milena Arão	Persona y ..., 2021 - search.ebscohost.com	O estudo levanta considerações acerca da criação de programas de aconselhamento para os parentes daqueles que morreram de Covid-19 como serviço imprescindível e urgente.
Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas	Maria Aparecida Crepaldi, [...], Leticia Macedo Gabarra	Estudos de Psicologia ..., 2020 - SciELO Brasil	O artigo propôs sistematizar conhecimentos sobre os processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19. Por meio de revisão narrativa da literatura, foram sumarizadas experiências relatadas em diferentes países durante a pandemia. Apresentam-se características das demandas psicológicas emergentes e implicações para a prática profissional do psicólogo
O luto e as esferas do sofrimento	Mayra de Fátima & Martins de Oliveira	2020 - repositorio.ufscar.br	Apresenta reflexão acerca dos desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro de crise política, social e ambiental, bem como das perspectivas para o futuro e estratégias de autocuidado nesse cenário incerto.
Artigos em Italiano Título	Autores	Periódico	Considerações / Temática
Lutto "senza corpo"	Barbara Solomita l , Francesco Franza	academia.edu	In questo articolo saranno esaminati alcuni processi di elaborazione che possono consentire di analizzare i processi e le strutture culturali, sociali e religiose come conseguenza del "lutto senza corpo"; cioè della elaborazione del lutto dei familiari che hanno vissuto la perdita della persona cara senza poter ritualizzare la funzione sociale del funerale per lo scoppio della pandemia da coronavirus.
# iorestoacasa# noirestiamoacasa: le forme e i tempi dell'adattamento al distanziamento sociale	Marina Farinelli	2020 - scholar.archive.org	Il lavoro intende nello specifico mettere in evidenza come le misure normative adottate al fine di prevenire il contagio da Covid-19 e limitarne le conseguenze abbiano basi nei comportamenti relazionali e istintuali della natura umana.
Dis-umana morte: dall'isolamento del morente alla solitudine del parente nella pandemia	Annamaria Fantauzzi	2020 - researchgate.net	La pandemia da Covid-19 ha modificato il modo in cui la morte e il morire vengono pensati ed elaborati. L'antropologia medica si interroga sull'isolamento del morente, sull'etica della cura e sulla solitudine del parente cui non è permesso esplicitare il rituale funebre e mettere in atto quelle pratiche del lutto con cui la perdita può essere maggiormente accettata e realizzata.

O luto assim como a morte, ainda é considerado um tabu em nossa sociedade. No entanto, percebe-se que a COVID-19 vem mudando o olhar da população brasileira e mundial em relação à morte. Desta forma, o luto também pode ser definido como um conjunto de reações decorrente de uma perda e, portanto, deve ser acompanhado em razão da saúde emocional do sujeito, considerando que está só pode ser alcançada quando a morte é conscientemente tomada como real (ROCHA, 2019). A pandemia COVID-19 trouxe uma mudança significativa na forma de vivência da humanidade. Entre essas mudanças estão às questões analisadas em nosso trabalho que são a morte, o luto e sua relação com a ausência dos rituais de despedidas. Com a pandemia houve a implantação de medidas de segurança pública fazendo com que os tradicionais rituais de mortes sofressem alterações importantes. O Ministério da Saúde definiu que os velórios e funerais de pacientes confirmados da COVID-19 não eram recomendados durante os períodos de isolamento social e quarentena. Desta forma, o luto também pode ser definido como um conjunto de reações decorrente de uma perda e, portanto, deve ser acompanhado em razão da saúde emocional do sujeito, considerando que está só pode ser alcançada quando a morte é conscientemente tomada como real (ROCHA, 2019). A principal tarefa do luto é ajudar o paciente a processar a dor da perda, ajudá-lo a perceber a morte como um fato natural da vida, inerente ao ser humano e ressignificar o mundo com a ausência desse ente perdido. Têm se, portanto, o intuito de trazer a consciência o sofrimento pela perda, com a intenção de que não haja repressão desses sentimentos que pode acarretar em um luto crônico e, muitas vezes, sem resolução (SANTOS, 2017 apud, BARROCA, 2019, p.98).

Os artigos estudados falam sobre o luto negligenciado, o que por todas as pesquisas se deve principalmente pelo distanciamento do ente querido desde a contaminação até a restrição os rituais fúnebres em caso de óbito “[...] se foi no hospital, com o doente isolado e sem a realização de ritual de despedida, pode haver maiores chances de seus familiares experienciarem luto complicado” (PATTISON; WALLACE et al. apud CREPALDI, 2020, p.6). Isto por sua vez apresenta reflexos negativos no comportamento da sociedade em nível mundial, pois a pandemia antecipou a morte de milhares de pessoas gerando assim sofrimento em milhares de famílias. Outro fator citado nos artigos que gera sofrimento e prejudicou a saúde mental dos indivíduos foi o isolamento social e que por sua vez torna mais provável a ocorrência do chamado luto prolongado ou complicado. Segundo Oliveira (2001, p.209), as patologias desencadeadas por processos de luto mal elaborados podem se apresentar das mais variadas formas, tais como a estagnação do desenvolvimento ou até mesmo o aparecimento de quadros depressivos, melancólicos e de psicopatias. A etapa fundamental do luto é a aceitação da morte de um ente querido é o entendimento da perda. A COVID-19 retirou dos familiares essa preparação para o adeus a quem se ama, os velórios, quando permitidos, devem respeitar o distanciamento social e com número limitado de pessoas. Para estes, os dias e meses subsequentes podem ser de uma piora emocional, “aumentando o risco para problemas de saúde mental nos sobreviventes após a crise” (CREPALDI, 2020). Nas pesquisas analisadas citam os rituais fúnebres como ponto de partida para a elaboração do luto tido como saudável e que este é imprescindível, pois representa a despedida, celebração da vida de um indivíduo por sua família. Os rituais fúnebres encerram não somente o ciclo da vida, mas encerra os cuidados dos familiares com a pessoa, além disso, é o último momento, a última oportunidade de demonstrar amor e respeito ao ente querido. Os rituais de despedida são fundamentais para a elaboração do luto de quem ficou como, por exemplo: “[...] ver e tocar o corpo, falar as últimas palavras, ter orações ou outros rituais de forma coletiva [...]” de compartilhar a dor daquele momento (CHARLEAUX, 2020). Para que o luto seja considerado saudável o indivíduo deve ter oportunidade de expressar suas emoções, poder receber apoio social e isso acontece principalmente com a realização dos rituais fúnebres. Outro consenso entre os estudo é que ainda não estão previstas todas as consequências que o adeus negado pode causar a toda a comunidade fazendo-se importante para o enlutado viver à experiência e ressignificar a dor, não havendo um modo padronizado de expressar a dor ou conviver com a ausência e que o

processo de elaboração do luto deve ocorrer da melhor maneira possível, evitando o luto patológico. Esta impossibilidade do luto pode intensificar o sofrimento e ao longo do tempo, a pessoa pode apresentar comportamentos desadaptados, como pensamentos recorrentes sobre a pessoa que faleceu, afastamento de relações interpessoais e falta de sentido na vida (CREPALDI et al., 2020, p. 6) Ainda não se sabe as consequências da ausência do direito ao luto e da negação da despedida de quem se ama, pois este é um fato recente, consequência da Covid-19. Com esse estudo averiguou-se que há uma preocupação relacionada ao luto e a ausência dos rituais, pois há vários estudos relacionando esses temas, isso mostra a relevância de refletir a respeito do que ainda está por vir. Com relação à Psicologia, é necessário criar formas novas de lidar com o processo de velório e sepultamento, para que não exista um vazio ocasionado pela supressão desses ritos de despedida. A Psicologia no contexto de luto deve buscar formas simbólicas de elaborar a dor da perda diante da impossibilidade dos rituais de despedida. Devem ser elaborados estes movimentos estratégicos que possibilitem, aos enlutados, a compreensão do processo de luto consequente da finitude enquanto reação necessária frente ao rompimento de uma relação significativa, permitindo a melhor aceitação e elaboração criativa desse luto (SASSI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo percebe-se que há um consenso sobre os conceitos de morte e luto aqui descritos. A morte é vista e considerada como algo natural, inerente aos seres vivos, mas que diante do contexto da pandemia da Covid-19 se mostrou mais próxima e imprevisível o que por sua vez gerou pânico em nível mundial, trazendo à tona nossa fragilidade biológica e emocional, criando necessárias adaptações e novas formas de lidar com a morte. Assim, o luto é um processo inerente à morte, sendo um período de tristeza e reparação no sentido da construção de novos significados, que está diretamente ligado a cultura, religião e relação com o falecido e que diante da Pandemia da COVID-19 sofreu algumas alterações na forma de expressar a dor e tristeza. Os rituais fúnebres vão além da cerimônia de despedida do ente querido morto, fazem parte do processo de elaboração o luto sendo considerado como ponto inicial desse processo, pois é nesse momento que os familiares se veem diante de uma nova realidade sem a pessoa amada e recebem apoio emocional da sociedade. A ausência deles por sua vez podem dificultar a elaboração do luto e gerar problemas de cunho emocionais e/ou psicológicos. Uma saída são os rituais simbólicos. Dessa forma, conclui-se a importância de desenvolver e estimular, juntamente dos enlutados, uma possibilidade criativa e estratégica, de ritualizar o processo de despedida e significar o que estão enfrentando, de modo a respeitar as recomendações sanitárias (BRASIL, 2020). A Psicologia por sua vez tem papel de ajudar as pessoas nesse processo de elaboração do luto com psicoterapias e acolhimento que levem em conta a importância do adeus negado e minimize possíveis agravamentos. Sendo assim, é necessário que haja um acompanhamento do psicólogo com o paciente enlutado objetivando que ele volte a ter convívio social. O estudo proporcionou uma discussão sobre a morte e a relação dos rituais fúnebres na elaboração do luto dos enlutados por contaminação da COVID-19, algumas limitações foram identificadas, como o fato da revisão contemplar poucos artigos tanto nacionais quanto internacionais que abordam a questão do luto e a ausência de rituais de despedidas durante a pandemia. Este tema por sua relevância cabe pesquisas a campo para obtenção e dados mais precisos. No entanto, destaca-se a pertinência da pesquisa por promover o bem estar e a saúde pública das famílias enlutadas e da população em geral.

REFERÊNCIAS

AGENDA BRASIL. Covid-19: Brasil tem 406,4 mil mortes e 14,7 milhões de casos, 2021. Disponível em : <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-05/covid-19-brasil-tem-4064-mil-mortes-e-147-milhoes-de-casos#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20mortes%20por,investiga%C3%A7>

- %C3%A3o%20pelas%20equipes%20de%20sa%C3%BAde.> Acesso em: 02 maio de 2021.
- BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 27, 2011. Acesso em 27 de jun. 2021
- BARBOSA, Raoni Borges. Discrição, medo e vergonha: Uma etnografia da emergência da sensibilidade moderna no urbano contemporâneo brasileiro sob a ótica do luto. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad (RELACES), v. 9, n. 23, p. 33-44, 2017. Acesso em 27 de ago. 2020
- BATISTA, Amanda et al. Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil. Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS). Nota Técnica, p. 11-27, 2020. Acesso em 27 de nov. 2021.
- BOWLBY, John. Apego e perda: perda: tristeza e depressão. Martins Fontes, 2004. Acesso em 21 de nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Processo de Luto no Contexto da COVID-19. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). 2020.
- CAPUTO, Rodrigo Feliciano. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. Rev. Multidisciplinar da Uniesp.[Internet], p. 73-80, 2008. Acesso em 27 de nov. 2021.
- CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.
- DA SILVA, Cátia Cândido; BORGES, Fabrícia Teixeira. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. Linhas críticas, v. 23, n. 51, p. 245-267, 2017. Acesso em 27 de nov. 2021.
- DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 23, n. 3, p. 509-533, 2020. Acesso em 27 de set. 2021.
- DE ALENCAR FONTES, Wendney Hudson et al. Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura/Losses, Deaths and Grief During the Covid-19 Pandemic: A Literature Review. ID online REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 51, p. 303-317, 2020. Acesso em 27 de out. de 2021.
- DE AQUINO, Thiago Antônio Avellar et al. Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. Psicologia argumento, v. 28, n. 63, 2017. Acesso em 27 de set. 2020.
- DE SOUZA MARANHÃO, José Luiz. O que é morte. Brasiliense, 2017. Acesso em 27 de set. 2020.
- DELALIBERA, Mayra; COELHO, Alexandra; BARBOSA, Antônio. Validação do instrumento de avaliação do luto prolongado para a população portuguesa. Acta médica portuguesa, v. 24, n. 6, 2011. Acesso em 27 de set. 2020.
- DOSSENA, DANIELA TOMAZI; WITCZAK, MARCUS VINICIUS CASTRO. DOR FANTASMA E ELABORAÇÃO DO LUTO: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA
- FANTAUZZI, Annamaria. Dis-umana morte: dall'isolamento del morente alla solitudine del parente nella pandemia. Narrare i gruppi, p. pagine 01-05, 2020. Acesso em 15 de set. 2021.
- FARINELLI, Marina. # iorestioacasa# noirestiamoacasa: le forme ei tempidell'adattamento al distanziamentosociale. DNA-Di Nulla Academia, v. 1, n. 2, p. 49-67, 2020. Acesso em 15 de set. 2021.
- FEITOZA, Thalysen Bruno Marques; CORDEIRO, Yáskara Lobo; DE BORBA BELMINO, Marcus César. Processo de luto no contexto da COVID-19 à luz da Gestalt-terapia: Estratégias possíveis de enfrentamento Mourningprocess in the context of COVID-19: Possible coping strategies. IGT na Rede ISSN 1807-2526, v. 17, n. 32, p. Brasil-Brasil, 2020. Acesso em 25 de out. de 2021.
- FRANQUEIRA, Ana Maria Rodrigues. Entre o público e o privado: rituais no processo de luto parental. Tempo da Ciência, v. 26, n. 51, p. 59-72, 2019. Acesso em 02 de set. 2020.
- FRANQUEIRA, Ana Maria Rodrigues. Entre o público e o privado: rituais no processo de luto parental. Tempo da Ciência, v. 26, n. 51, p. 59-72, 2019. Acesso em 25 de out. de 2020.
- GARCIA, Isabela Pereira; FARIA, Hila Martins Campos. A VIVÊNCIA DO LUTO NO CONTEXTO DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS. CADERNOS DE PSICOLOGIA, v. 2, n. 4, 2021. Acesso em 27 de out. de 2021
- GARCIA, Lauana Paula Barbacena. O LUTO PELO CORPO INFANTIL FEMININO A PARTIR DA ADOLESCÊNCIA. HEYMANN, D. L.; SHINDO, N. WHO Scientific and Technical Advisory Group for Infectious Hazards. COVID-19: what is next for public health? [Internet], v. 395, n. 10224, p. 542-52020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30374-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30374-3). Acesso em 23 de nov. de 2020.
- HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha; RASIA, José Miguel. Rituais Fúnebres em memórias de velhos (Funeral rituals in oldpeople memories. HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 9, n. 24, p. 1113-1130, 2011. Acesso em 02 de set. 2020.
- HORTEGAS, Monica Giraldo; DOS SANTOS, Cristiane Caldas. COVID-19 E O LUTO: SEM PODER DIZER O ÚLTIMO ADEUS. Revista Transformar, v. 14, n. 2, p. 119-127, 2020. Acesso em 20 de out. de 2021.
- Imber-Black, E. (1998). Os rituais e o processo de elaboração. In F. Walsh & M. McGoldrick, *Morte na família: Sobrevivendo às perdas* (pp. 229-245). Porto Alegre: Artmed. Acesso em 02 de set. 2020.
- ITAGIBA-FONSECA, Maria Cristina; BARROSO, Sabrina Martins. Luto e enfrentamento em portadores de esclerose múltipla: Diálogo com a teoria de Kübler-Ross. Interação em Psicologia, v. 21, n. 2, 2017.
- KLUBER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. O que os doentes tem a ensinar a médicos, enfermeiros, 1996. Acesso em 09 de set. 2020.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Acesso em 02 de set. 2020.
- LEAL, Larissa Sapiens Galvão; PIZZAIÁ, Luiz Gustavo Ennes; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. IAS MULHERES NA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA REGIÃO DE ARARAQUARA: ROMPENDO INVISIBILIDADES. Acesso em 09 de out. 2020.
- LISBÔA, Márcia Lucrecia; CREPALDI, Maria Aparecida. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 13, n. 25, p. 97-109, 2003. Acesso em 09 de out. 2020.
- MATHEUS ESTRELA, Fernanda et al. ENFRENTAMENTO DO LUTO POR PERDA FAMILIAR PELA COVID-19: ESTRATÉGIAS DE CURTO E LONGO PRAZO. Persona y Bioética, v. 25, n. 1, 2021. Acesso em 09 de set. 2021.
- MENDONÇA, Nélio Leandro Barcelos. O luto como questão bioética. 2011. Tese de Doutorado. Acesso em 09 de out. 2020.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014. Acesso em 09 de out. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declaratransmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em 23 de nov. 2020.
- MOURA, Cristina Marcos de. Uma avaliação da vivência do luto conforme o modo de morte. 2006. Acesso em 23 de out. 2020.
- NOS PROCESSOS DE REABILITAÇÃO FÍSICA. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 318, 2013. Acesso em 13 de out. 2020.
- OLIVEIRA, Mayra de Fátima Martins de. O luto e as esferas do sofrimento na pandemia de 2020. 2020. Acesso em 13 de set. 2021.
- OLIVEIRA, Tereza Marquez de. O psicanalista diante da morte: intervenção psicoterapêutica na preparação para a morte e elaboração do luto. In: O psicanalista diante da morte: intervenção psicoterapêutica na preparação para a morte e elaboração do luto. 2001. p. 209-209. Acesso em 13 de out. 2020.

- PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Ed. 2003. Acesso em 13 de out. 2020.
- REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM. *Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19*. [2020]. Disponível: <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 01 de nov. 2020.
- ROBLES-LESSA, Moyana Mariano et al. *Consequências do adeus negado às vítimas da covid-19*. *Revista Transformar*, v. 14, n. 2, p. 283-305, 2020.
- ROCHA, Ana Paula Carvalho; DA FONSÊCA, Leylanne Cavalcante; SALES, Roberto Lopes. *Dialogando sobre a morte como forma de prevenção do luto mal elaborado*. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 8, n. 12, p. 31-50, 2019.
- SANTOS, Franklin Santana. *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. In: *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. 2009. p. 447-447. Acesso em 13 de out. 2020.
- SCHMIDT, Beatriz et al. *Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)*. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Acesso em 10 de nov. 2020.
- SCHUBERT, Gustavo. *O processo de não elaboração do luto e suas possíveis consequências*. 2018. Acesso em 10 de out. 2020. Acesso em 10 de out. 2020.
- SENGIK, Aline Sberse; RAMOS, Flávia Brocchetto. *Concepção de morte na infância*. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 379-387, 2013. Acesso em 10 de out. 2020. Acesso em 10 de out. 2020.
- SILVA, Camila DanielyBodemer. *Luto: uma descrição sobre os processos de elaboração do enlutado*. *Revista FAROL*, v. 6, n. 6, p. 61-77, 2018. Acesso em 10 de out. 2020.
- SOLOMITA, Barbara; FRANZA, Francesco. *LUTTO “SENZA CORPO”*. Acesso em 10 de set. 2021.
- SOUSA, Reginaldo Cerqueira. *Vulnerabilidade, vida precária e luto: os impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil*. *Unifesspa: PAINEL Reflexão em tempos de crise*, v. 25, 2020. Acesso em 16 de out. 2021.
- SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. *Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, 2019. Acesso em 16 de out. 2020.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010. Acesso em 10 de out. de 2021.
- SUNDE, Rosario Martinho; SUNDE, LucildinaMuzuriConferso. *Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico*. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 8, n. 3, p. 703-710, 2020. Acesso em 05 de out. de 2021.
- TAVARES, Thiago Rodrigues. *Um ritual de passagem: o processo histórico do “bem morrer”*. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH: Maringá-PR, Ano II, n. 4, 2009. Acesso em 10 de nov. 2020.
- VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. Trad C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Acesso em 20 de nov. 2020.
- WHO - World Health Organization. *Statement on the second meeting of the international health regulations emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)*. [Internet]. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em 23 de nov. 2020.
- WORDEN, J. William. *Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental*. São Paulo: Roca, 2013. Acesso em 20 de nov. 2020.
